

n

o

conversas

v

o

novo

antigo

FERNANDO TÁVORA

a

n

t

conversas

i

g

o

SUMÁRIO

FERNANDO TÁVORA: REGISTOS, VOZES E MEMÓRIAS Teresa Cunha Ferreira e David Ordóñez Castañón	6
O MUNDO DA INCERTEZA Alexandre Alves Costa	14
COMO UM GESTO DE MODERNIDADE... Domingos Tavares	22
CONVERSAS	
Álvaro Siza	28
António Menéres	32
Sérgio Fernandez	42
Fernando Barroso	60
Carlos Martins	84
Miguel Frazão	106
Pedro Pacheco	122
Laura Costa	140
Victor Branco	154
Maria Luísa Guimarães	160
José Bernardo Távora	164
Fernando Távora	184

FERNANDO TÁVORA: REGISTOS, VOZES E MEMÓRIAS

Teresa Cunha Ferreira
David Ordóñez Castañón

ENQUADRAMENTO:

PROJECTO EDITORIAL NOVO/ANTIGO

O livro *Novo/Antigo. Fernando Távora: Conversas* enquadra-se num projecto editorial sobre a temática da intervenção contemporânea no património construído, propondo-se introduzir uma narrativa crítica do processo de projecto e obra, que possa vir a constituir pedagogia para o ensino e prática profissional dos arquitectos.

O projecto editorial *Novo/Antigo* inicia-se com Fernando Távora (1923-2005), enquanto promotor de uma nova tradição conceptual e metodológica na intervenção em contexto patrimonial em Portugal, face a uma longa hegemonia da doutrina de cariz ideológico conduzida pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN). Com efeito, pelo contexto familiar e cultural, Távora desenvolve uma especial sensibilidade ancorada na “terceira via”,¹ que lhe permite “continuar-inovando”² através de uma nova modernidade integrada com a valorização do carácter dos lugares e das construções.

No entanto, apesar da importância da pedagogia e da obra de Távora, são relativamente escassas as publicações sobre o seu trabalho, inclusive com um aprofundamento sobre a intervenção em edifícios existentes, prática que representa mais de um terço dos seus projectos e obras.³ Assim, esta publicação – a par com o livro *Novo/Antigo. Fernando Távora: Obras*⁴ – propõe-se dar continuidade a trabalhos monográficos anteriores⁵ e suscitar novas perspectivas interpretativas sobre o legado de Fernando Távora.

Com este intuito, o projecto editorial *Novo/Antigo* apoia-se em documentação em grande parte inédita, dispersa por arquivos públicos e privados, em memórias orais, na observação *in situ* dos edifícios e na utilização do desenho como instrumento de investigação.

Sendo qualquer obra de arquitectura resultado do trabalho colectivo e não apenas de um único autor, o livro *Novo/Antigo. Fernando Távora: Conversas* incide particularmente em entrevistas a diferentes intervenientes (colaboradores, clientes, críticos, colegas e amigos), cujos testemunhos ampliam o espectro de reflexão sobre o pensamento e obra de Fernando Távora.

A HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE DOCUMENTAÇÃO DA ARQUITECTURA MODERNA

Este livro apoia-se na história oral como fonte primária fundamental para a documentação, estudo e preservação da arquitectura. A história oral é um método de investigação baseado na recolha e análise de fontes orais, incluindo diferentes tipos de suportes, como entrevistas, conferências, debates, entre outros. A implementação sistemática de métodos e práticas de história oral tem vindo a intensificar-se nas últimas décadas, conforme demonstram a proliferação bibliográfica⁶ e os registos audio/video em repositórios digitais.

A arquitectura, em particular a arquitectura do século XX, tem sido um campo fértil de trabalho neste âmbito já que, pela proximidade temporal, subsistem memórias vivas de primeira ou segunda geração (arquitectos, engenheiros, construtores, familiares, amigos, clientes e críticos) que constituem um testemunho precioso para a documentação do pensamento e das obras arquitectónicas.⁷ Importa referir alguns projectos orientados para disseminar as vozes de protagonistas da arte e arquitectura nos séculos XX e XXI, realizados por instituições como o Getty Research Institute, a British Library, a Fundación Arquia, entre outras,⁸ nalguns casos compilados em publicações.⁹

No contexto português, são também de mencionar programas de rádio e televisão¹⁰ e, mais recentemente, os *podcast*¹¹ direccionados para a documentação de arquitectos e obras de arquitectura. Para além destes, merecem referência outras memórias orais publicadas, entre as quais inúmeras entrevistas a arquitectos integradas em monografias, em catálogos de exposição, ou ainda em jornais e revistas,¹² por vezes materializadas em projectos editoriais.¹³

Neste quadro, a história oral desempenha um papel importante para a documentação da arquitectura moderna, demonstrando como as memórias vivas podem contribuir positivamente para o estudo da arquitectura do século XX, participando na vida evolutiva dos edifícios e colaborando na sua preservação.

FERNANDO TÁVORA: ENTREVISTAS, CONFERÊNCIAS E AULAS GRAVADAS

Fernando Távora, pela sua aptidão oratória e pedagógica, deixou-nos um elevado conjunto de entrevistas. Com efeito, Távora utilizou as entrevistas como um veículo eficaz de transmissão da sua “ideia de arquitecto”,¹⁴ reincidindo sobre temas que considerava mais marcantes no seu percurso pessoal ou profissional, combinando as respostas mais ponderadas com episódios e memórias pessoais.

Uma das primeiras, foi uma entrevista concedida a Mário Cardoso em 1971,¹⁵ na qual discorre sobre a sua formação, os desafios na afirmação da arquitectura moderna em Portugal, os últimos CIAM e a situação da Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP).

No entanto, a maior parte das entrevistas foi realizada nos últimos vinte anos da sua vida, o que traduz o crescente interesse pela sua figura, dentro e fora de Portugal. Por exemplo, a conversa com Javier Frechilla (1986)¹⁶ revela a solidez intelectual do arquitecto e o seu profundo conhecimento, tanto do panorama internacional, como da cultura local. Nesta, explicitam-se também referências, influências e a convicção na “terceira via” a par com o seu posicionamento perante a intervenção no património, com o caso da Pousada de Santa Marinha da Costa. Importa também destacar outras conversas publicadas em Espanha, como a editada por Carlos Martí Arís (1998)¹⁷ e a concedida a Fernando Agrasar (2002),¹⁸ entre outras.¹⁹ Em França, a revista *L'Architecture d'aujourd'hui* dedicou algumas páginas aos testemunhos de Távora, entrevistado por Dominique Machabert (1992).²⁰ No contexto italiano, são de mencionar as entrevistas conduzidas por Antonio Esposito e Giovanni Leoni publicadas na *Revista Casabella* (2000, 2003)²¹ e em monografias dedicadas a arquitectos da “Escola do Porto”.²²

Em Portugal, registam-se numerosas entrevistas a Fernando Távora nos anos 1990 e 2000 divulgadas, quer em meios especializados,²³ quer para um público mais alargado, como os programas da *RTP Magazine de Arquitectura e Decoração*²⁴ (1993) e, alguns anos depois, *Fernando Távora, um homem de cultura* (2001).²⁵ Algumas entrevistas foram também publicadas em jornais ou revistas generalistas,²⁶ mas nem por isso desprovidas de interesse, enquanto outras foram editadas postumamente, como as de Manuel Mendes (em 1988, publicada em 2013), João Leal (1996, 2013), Nuno Lacerda Lopes (2003, 2017).²⁷

No que respeita a conferências gravadas, é de destacar

a proferida no ciclo *Discursos sobre Arquitectura* (1990),²⁸ pela apresentação de vários trabalhos de intervenção no construído, e pela eloquente explicação dos seus princípios e estratégias de projecto. As aulas filmadas no ano da sua jubilação (1992/93) são também um inestimável legado pedagógico.²⁹

Postumamente, foram realizados debates e visitas,³⁰ com destaque para o ciclo *Fernando Távora. Figura Eminente da Universidade do Porto* (2013),³¹ comissariado por Manuel Mendes.

Porém, apesar do alargado número de entrevistas, documentários e conferências, subsistem algumas questões em aberto para as quais este livro pretende contribuir, através da recolha de testemunhos orais de diferentes tipos de intervenientes (família, colaboradores, clientes, críticos, colegas e amigos). Estas memórias “não escritas”, em parte inéditas, revelam reflexões sobre várias matizes da metodologia de trabalho e do funcionamento do atelier, sobre o processo de concepção e acompanhamento de obra, sobre a recepção crítica das obras (ocupação e adaptações posteriores), para além de revelar a “intra-história” dos projectos (dificuldades, episódios, especificidades) e alargar o conhecimento sobre obras menos divulgadas, em particular as que respeitam a edifícios não classificados.

Assim, considerou-se de especial relevância a recolha destes testemunhos orais, seja pelo risco de se perderem, seja por constituírem uma valiosa fonte primária, emanando de quem acompanhou com proximidade o percurso de Fernando Távora e o desenvolvimento de alguns trabalhos específicos, que se aprofundam neste projecto editorial.

METODOLOGIA

As doze entrevistas tiveram lugar entre 2019 e 2023 (com excepção da conversa com Fernando Távora, realizada em 2002), sendo motivadas pelo projecto editorial *Novo/Antigo* e pelas investigações de doutoramento de David Ordóñez Castañón e Eleonora Fantini.³² Para cada encontro, foi previamente preparado um conjunto de perguntas, que permitiram orientar as conversas para assuntos específicos com cada entrevistado, ainda que com alguns temas comuns, como a problemática da intervenção em edifícios existentes.

Nalguns casos, o diálogo foi mais orientado para o percurso profissional do arquitecto (formação, viagens,

leituras, ensino, etc.) ou para o contexto arquitectónico nacional e internacional; noutros, para o método e estratégias de projecto, ou ainda para determinadas obras específicas de recuperação de edifícios existentes. Todavia, as perguntas estruturadas foram sendo adaptadas ao ritmo e rumo do discurso, ao mesmo tempo que se introduziam, espontaneamente, novas questões e temáticas.

Todas as conversas foram gravadas para posterior transcrição e edição, respeitando o carácter coloquial, designadamente de opiniões, observações, experiências e episódios, incluindo um certo humor. A cordialidade dos encontros não impediu a abordagem de algumas questões mais controversas. As conversas tiveram lugar num ambiente informal, prolongando-se durante várias horas. Durante o seu curso, foram manuseados livros, desenhos e fotografias para estimular a memória dos entrevistados que, por vezes, também enfatizaram as suas explicações através de esboços e da apresentação de elementos dos seus arquivos pessoais.

Cada uma das conversas é contextualizada com uma breve síntese biográfica e curricular, acompanhada de uma fotografia do entrevistado (na sua maioria, tiradas no momento da conversa). A transcrição dos diálogos é ilustrada por uma selecção de imagens, com o intuito de complementar e esclarecer o discurso, incluindo fotografias e desenhos das obras referidas.

ESTRUTURA

O livro é composto por doze entrevistas, precedidas por textos de Alexandre Alves Costa e Domingos Tavares que introduzem um enquadramento crítico sobre a matriz cultural de Fernando Távora no contexto plural e polifónico da Escola do Porto, assim como sobre a sua visão não especializada (do ponto de vista metodológico, conceptual ou formal) acerca da intervenção em edifícios existentes. Ambos apresentam reflexões particulares sobre as principais obras de Távora em contexto patrimonial.

Alexandre Alves Costa reforça essa apologia generalista da disciplina da Arquitectura, marcada por uma heterodoxia que recusa teorias preconcebidas, sendo os projetos de intervenção em preexistências fruto da síntese subjectiva do autor suportada numa exaustiva análise formal e histórica. Távora é apresentado como um episódio desta abordagem, culta e activa na transformação

positiva do “fluir da história” nos edifícios enquanto objectos de mudança e continuidade, criando atmosferas ambíguas que integram novo e antigo, sem se demitir da resposta contemporânea às novas circunstâncias do real, nomeadamente as necessidades funcionais e ambientais. Defende também a pluralidade de visões enquanto matriz (não generalizável, do ponto de vista metodológico ou formal) da identidade da Escola do Porto.

Complementarmente, Domingos Tavares sublinha a forte influência que teve no jovem Fernando Távora a génese das vanguardas do século XX (com destaque para Picasso, Le Corbusier e Pessoa), colidindo com o seu contexto formativo e familiar tradicional. Para resolver este conflito interior, Távora construiu uma fórmula de consenso que integra modernidade e cultura local, numa resposta contemporânea que acomoda as permanências e circunstâncias específicas (físicas e sociais) dos lugares e dos edifícios.

O conjunto de Conversas inicia-se com um breve diálogo com Álvaro Siza, que começou o seu percurso profissional no escritório de Fernando Távora na década de 1950. Neste contexto, e como amigo pessoal da família, acompanhou de perto alguns projectos menos divulgados, como a Casa de Além, em Lousada (1956), a Casa da Igreja de Mondim de Basto (1958-1961) ou a renovação da sua própria casa na Foz do Douro (desde 1950). Siza recorda esses projectos enquadrando-os no “espírito” da Casa de Ofir, enquanto procura de um equilíbrio entre tradição e modernidade, não num sentido seguidista ou local, mas cosmopolita e actualizado face ao contexto internacional. Com efeito, estes projectos foram desenvolvidos num momento fértil do debate internacional, que Siza relembra nesta conversa, nomeadamente a crise dos CIAM, o Team X, a influência do neorrealismo italiano, factores que enquadram a produção arquitectónica de Fernando Távora na época.

António Menéres, colaborador de Fernando Távora no mesmo período, participou com o mestre na equipa da Zona 1 (Minho, Douro Litoral e Beira Litoral) do *Inquérito à Arquitectura Popular em Portugal* (1956 e 1961), experiência que teve um impacto determinante na consolidação de uma arquitectura moderna sensível às tradições locais. Para além de lembrar alguns episódios do *Inquérito*, Menéres destaca o papel de Távora na divulgação de referências internacionais no Porto.

Nas suas palavras, foi através dos livros e revistas que ele trazia para o escritório que os colaboradores tomaram conhecimento com a arquitectura de Aalto, Wright, Gropius e de outros protagonistas da arquitectura moderna pouco difundidos na ESBAP, que se caracterizava ainda por uma formação académica e conservadora.

A conversa com Sérgio Fernandez – que participou com Fernando Távora no CIAM de Otterlo em 1959 – centrou-se no renovado interesse pela arquitectura vernacular, bem como sobre outros factores determinantes na consolidação da “terceira via”: a influência da arquitectura brasileira (em particular, Lúcio Costa), as viagens de Távora pela Europa e pelo mundo, a sua participação nos CIAM e os contactos internacionais com Aldo van Eyck, Coderch, Rogers, entre outros. Fernandez reflectiu, igualmente, sobre a intervenção em contexto patrimonial, destacando alguns princípios na abordagem de Távora como o conhecimento prévio da obra, o respeito pelo carácter dos edifícios ou a recusa de soluções pré-concebidas, rejeitando uma ideia de especialização ou de diferenciação em relação aos projetos *ex-novo*.

Fernando Barroso esteve ao longo de três décadas (desde 1979 até 2005) no escritório de Fernando Távora, tendo participado (com maior ou menor incidência), em grande parte dos projectos levados a cabo nesse período. Assim, a conversa foi orientada para a metodologia de trabalho no atelier, em particular para o processo criativo e executivo, com um aprofundamento sobre a reconversão do Convento de Santa Marinha da Costa em Pousada (1972-1985). Barroso sublinha a ideia de procura de uma síntese entre tradição, artesanato e modernidade que se estende desde a concepção global do projecto até à pormenorização construtiva e ao mobiliário, conferindo às obras uma coerência integral.

Carlos Martins também colaborou com Fernando Távora durante um longo período (entre 1986 e 2002), tendo participando nos projectos de intervenção em contexto patrimonial mais relevantes desta etapa, como o Círculo Universitário do Porto (1986-1990), a renovação da Casa da Quinta da Cavada, em Briteiros (1989-1990) ou a recuperação dos Antigos Paços do Concelho [Casa dos 24] no Porto (1995-2003), ou ainda noutros menos divulgados como a Casa da Breia, em Famalicão (1984-1990) e a Casa de Fundo da Vila, em Guimarães (1985-1986, não realizado). O seu discurso traz-nos interessantes

interpretações sobre os princípios de Távora, como a abordagem “caso a caso”, a interpretação da dinâmica evolutiva dos edifícios e a aspiração de integrar harmoniosamente o seu projecto no fluxo da história.

Por seu lado, Miguel Frazão embora nunca tenha integrado o gabinete de Fernando Távora, desenvolveu estreita colaboração com ele no departamento de urbanismo da Câmara Municipal de Guimarães, onde ingressou em 1981, motivado pelo projecto de reabilitação do centro histórico, cujo processo estava então a ser iniciado. A conversa gravitou em torno deste precursor processo de renovação urbana, incluindo as intervenções em espaço público e o projeto piloto da Casa na Rua Nova (1983-1985). A recuperação desta pequena residência seicentista, integrando diferentes tipos de abordagens com respeito pelos materiais e técnicas construtivas locais, constituiu um laboratório experimental e pedagógico para as sucessivas intervenções no centro histórico.

Pedro Pacheco colaborou com Fernando Távora nos anos 1990, num momento de grande intensidade em que se desenvolveram vários projectos, como a Praça 8 de Maio (1992-1997), o Anfiteatro da Faculdade de Direito (1993-2000), ambos em Coimbra, e a Casa em Pardelhas (1993-1999), em Vila Nova de Cerveira. Durante esta conversa ficou patente a influência profissional e humana que Távora exerceu sobre os seus alunos e colaboradores, destacando, do legado pedagógico, o papel do desenho e da história como ferramentas fundamentais para o projecto contemporâneo. A recuperação da Casa em Pardelhas revela a maturidade e a fluência de Fernando Távora na renovação de edifícios tradicionais, privilegiando o projecto *in situ*, em contacto directo com os operários e com a realidade a transformar.

Um diferente olhar é introduzido pela arquitecta paisagista Laura Costa, que colaborou nos arranjos exteriores de vários projectos relevantes, como o Círculo Universitário do Porto (1986-1990), o Palácio do Freixo (1996-2003) e o Museu Soares dos Reis (1987-2001), entre outros. O seu testemunho esclarece uma faceta por vezes subestimada no âmbito da intervenção em contexto patrimonial, que é o tratamento dos espaços envolventes. Pelo contrário, Távora, considerando a arquitectura como uma prática holística e integradora, interpretava os edifícios no seu enquadramento territorial e, por conseguinte, estendia os princípios orientadores a todo o seu contexto paisagístico, conferindo aos projectos um

grande sentido de unidade e coerência multi-escalar.

O cliente, com as suas circunstâncias e expectativas (orçamento, programa, gostos e preconceitos), é um dos factores mais condicionantes do projeto, embora geralmente pouco considerado nas publicações de arquitectura. Por outro lado, o promotor é um actor que testemunha directamente todo o processo de concepção e acompanhamento de obra. O próprio Távora declarava o seu agrado em manter relações estreitas com os clientes,³³ com os quais conversava longamente para melhor perceber o seu carácter, as suas expectativas e os seus problemas, ao mesmo tempo que fomentava um ambiente de cordialidade. Este livro contém dois depoimentos representativos da relação de Távora com os clientes, designadamente de Victor Branco (Casa da Breia) e de Maria Luísa Guimarães (Casa da Quinta da Cavada). As conversas decorreram nos próprios edifícios, discutindo *in loco* as características da preexistência, as circunstâncias da encomenda, as transformações operadas pelo projecto e as adaptações actuais do edifício.

As palavras de José Bernardo Távora são um testemunho fundamental para compreender as diferentes facetas pessoais e profissionais de seu pai, com quem trabalhou desde 1976 até 2005, continuando postumamente os trabalhos no escritório. A conversa incidiu sobre vários temas: as bibliotecas e os hábitos de leitura, os interesses intelectuais, as viagens, as influências internacionais, a docência, o trabalho no atelier, entre outros. Foram, também, abordados alguns projectos de recuperação com maior detalhe, nomeadamente aqueles em que José Bernardo Távora foi co-autor, participando seja na concepção do projecto seja no acompanhamento das obras, tais como o Convento de Refóios do Lima, o Museu Nacional Soares dos Reis ou o Palácio do Freixo.

O livro encerra com uma breve entrevista inédita a Fernando Távora realizada por Cilísia Ornelas em Maio de 2002, na qual são abordadas questões relacionadas com a intervenção em contexto patrimonial, nomeadamente relativas aos projectos para o Convento de Santa Marinha da Costa, o Convento de Refóios e os Antigos Paços do Concelho [Casa dos 24] do Porto. Nesta conversa, Távora manifesta explicitamente a sua autonomia relativamente a quaisquer teorias apriorísticas sobre a intervenção em preexistências (como as de Viollet-le-Duc, Camillo Boito ou outros).

Se quisermos destacar uma característica transversal de Fernando Távora, sublinhada por todos os entrevistados, seria, antes de mais, a forte marca que o contacto com o arquitecto lhes deixou, quer a nível humano, quer intelectual e profissional. Referem um clima de cordialidade, amizade e aprendizagem constante, em que surgiram laços pessoais muito fortes. Também coincidem em apontar o seu impacto pedagógico, tanto na ESBAP como no próprio atelier, âmbitos em que promoveu a observação da realidade, o estudo da história, o desenho como ferramenta de análise, a viagem e a leitura como meio de enriquecimento cultural.

Se olharmos mais especificamente para a intervenção em edifícios existentes, os testemunhos são também coincidentes em muitos aspectos. Todos destacam uma profunda análise da história e do contexto preexistente antes de qualquer acto de transformação. Essa leitura prévia dos lugares e dos edifícios era, por um lado, intuitiva (até sensorial) a partir de uma síntese da interpretação da paisagem, da escala e proporções da construção, dos usos e funções, da organização espacial; por outro, era também uma leitura analítica, suportada na pesquisa bibliográfica e documental, mas também na leitura estratigráfica de paramentos e na observação cuidada dos registos da cultura material, por vezes com o apoio de arqueólogos. Deste modo, apesar de recusar uma ideia de especialização enquanto formação base do arquitecto,³⁴ Távora considerava importante o conhecimento específico sobre o património construído (história, geografia, construção tradicional, etc.) e a articulação interdisciplinar.

Esse suporte de conhecimento fornecia-lhe as bases para tomar as decisões de projecto com total liberdade operativa, isenta de preconceitos e soluções predefinidas, mas com plena consciência e responsabilidade. Cada edifício apresentava-lhe circunstâncias singulares que, portanto, exigiam respostas específicas, que Távora projectava em continuidade com os processos históricos em curso, mas sem renunciar a uma nova modernidade enquanto “acto criativo”³⁵ que se manifesta em gestos subtis e através de uma tradição reinterpretada em chave contemporânea: “Em verdade há que defender, teimosamente, a todo o custo, os valores do passado mas há que defendê-los com uma atitude construtiva, quer reconhecendo a necessidade que deles temos e aceitando a sua actualização, quer fazendo-os acompanhar de obras contemporâneas”.³⁶

- 1 FRECHILLA, J. (1986), "Fernando Távora: conversaciones en Oporto", *Arquitectura*, n.º 261, vol. 67, p. 22-28.
- 2 TÁVORA, F. (1985), "Pousada de Santa Marinha: Guimarães", *Boletim da DGMEN*, n.º 130.
- 3 Cfr. Inventário em <https://arquivoa-tom.up.pt/index.php/fernando-tavora>, acessado em: 03.05.2023.
- 4 Cfr. FERREIRA, T. Cunha, ORDÓÑEZ CASTAÑÓN, D., FANTINI, E. (2023), *Novo/Antigo. Fernando Távora: Obras = New/Old. Fernando Távora: Works*, Porto, FAUP/FIMS/Afrontamento.
- 5 TRIGUEIROS, L. (ed.) (1993), *Fernando Távora*, Lisboa, Ed. Blau. TÁVORA, F., TÁVORA, J.B. (coords.) (1993), *Percuso = a life long trail*, Lisboa, Centro Cultural Belém. MARTÍ ARÍS, C. (dir.) (1998), *Távora. DPA 14*, Barcelona, Edicions UPC. ESPOSITO, A., LEONI, G. (eds.) (2005), *Fernando Távora. Opera Completa*, Milano, Electa. BANDEIRINHA, J.A. (ed.) (2012), *Fernando Távora. Modernidade permanente = Permanent modernity*, Guimarães, Associação Casa da Arquitectura. MENDES, M. (2013), *Fernando Távora, Minha Casa | Uma porta pode ser um romance*, Porto, FIMS. MENDES, M. (ed.) (2015), *Fernando Távora, Minha Casa | Sobre o 'Projeto-de-arquitetura' de Fernando Távora*, Porto, FIMS, entre outros.
- 6 Existe uma vasta literatura sobre história oral que não cabe aqui aprofundar: GREFRATH, E. (coord.) (2009), *An Oral History Bibliography*, New York, Columbia University Center for Oral History; ORAL HISTORY SOCIETY (2022), "Oral History: a bibliography" (<https://www.ohs.org.uk/advice/oral-history-a-bibliography/>), acessado em 02.05.2023).
- 7 PETER, J. (1994), *The Oral History of Modern Architecture: Interviews with the Greatest Architects of the Twentieth Century*, New York, H. N. Abrams. PROCTOR, R. (2006), "The Architect's Intention: Interpreting Post-War Modernism through the Architect Interview", *Journal of Design History*, n.º 19 (4), p.295-307. STEAD, N. (2014), "Architectural Affections: On Some Modes of Conversation in Architecture, Towards a Disciplinary Theorisation of Oral History", *Fabrications*, n.º 24 (2), p. 156-177. ADAMS, D. (2012), "Shaped by memory: Oral histories of post-war modernist architecture", *Birmingham City University: Centre for Environment and Society Research Working Paper series* n.º 12. STEAD, N., GOSSEY, J., VAN DER PLAAT, D. (eds.) (2019), *Speaking of Buildings: Oral History in Architectural Research*, Chronicle Books.
- 8 Cfr. https://www.getty.edu/research/special_collections/oral_histories/index.html; <https://www.bl.uk/collection-guides/oral-histories-of-architecture-and-landscape-design>; <https://fundacion.arquia.com/ediciones/audiovisuales/coleccion/arquiamaestros/>; <https://www.cca.qc.ca/en/articles/issues/25/a-history-of-references/53886/history-of-architecture-and-design-18901939> (accedidos em: 10.05.2023).
- 9 Cfr., entre outras, *Conversas com...*, publicada pela Editorial Gustavo Gili; RAUTERBERG, H. (2009), *Entrevistas com Arquitectos*, São Paulo, Viana & Mosley MORENO, J. (2018), *The university is now on air, broadcasting modern architecture*, Montreal, CCA/Jap Sam Books.
- 10 A RTP Arquivos disponibiliza a coleção *Arquitetura* (<https://arquivos.rtp.pt/colecoes/arquitetura/>), acessado em: 10.05.2023), onde se podem encontrar programas como o *Magazine de Arquitectura e Decoração* (COLAÇO, I., DIAS, M.G., 1992-1993), com 21 episódios.
- 11 Cfr., entre outros, ABRUNHOSA, P. (2020-2022), *Passa-a-Palavra - Falemos de Arquitectura* (podcast), e *Escritos Escolhidos* (podcast), U.Porto - Casa Comum, disponível em: <https://www.up.pt/casacomum/escritos-escolhidos/>, acessado em: 09.05.2023.
- 12 Algumas das revistas e jornais que frequentemente incluem entrevistas com arquitetos são *Arquitetura e Vida*, *A Revista do Expresso*, *O Tripeiro*, *Público*, *Revista Punkto*, entre outras.
- 13 Por exemplo, a iniciativa de Manuel Graça DIAS (1999), *Ao Voltante, pela Cidade: dez entrevistas de arquitetura*, Lisboa, Relógio D'Água, também a coleção de Nuno Lacerda LOPES, *Conversas com Arquitectos* (constituída por 19 livros de entrevistas a arquitetos da Escola do Porto).
- 14 "Por esses anos, entre 1986 e 1995, reflexo de múltiplas solicitações, a entrevista tornara-se para Távora um poderoso meio de afirmação e recordação, de insistência e revisão do que entendia oportuno e significativo da sua história pessoal e, simultaneamente, de transmissão e circulação da sua ideia de arquitecto". MENDES, M., "Fernando Távora, 'O meu caso'. Parte I: Convivências, afluamentos, afagamentos", in BANDEIRINHA, J.A. (ed) (2012), *op. cit.*, p. 54-79.
- 15 CARDOSO, M. (1971), "Entrevista [a Fernando Távora]", *Arquitetura*, n.º 123, p. 150-154.
- 16 FRECHILLA, J. (1986), *op. cit.*
- 17 MARTÍ ARÍS, C. (1998), "Nulla dies sine linea. Fragmentos de uma conversação com F. Távora", *DPA. Documentos de Projectos Arquitectónicos*, n.º 14, p. 8-13.
- 18 AGRASAR, F., "Entrevista com Fernando Távora", in DOMÍNGUEZ LAÍÑO, A. (ed.) (2002), *Fernando Távora*, Corunha, p. 12-23.
- 19 CASAL, C. (1990, Mar. 17), "Fernando Távora: la arquitectura es la segunda naturaleza y por ello debemos cuidarla", *La Voz de Galicia*. ZABALBEASCOA, A. (2000, Oct. 14), "Con más dinero se construye con menos vergüenza", *El País*, p. 21.
- 20 MACHABERT, D. (1994), "La maison Portugal: entretien avec Fernando Távora [entrevista]", *Architecture d'aujourd'hui*, n.º 295, p. 10-13.
- 21 LEONI, G., ESPOSITO, A. (2000), "Fernando Távora, pensieri sull'architettura", *Casabella*, n.º 678, p. 14-17. LEONI, G., ESPOSITO, A. (2003), "Lavorare 'insieme'. Conversazione tra Álvaro Siza e Fernando Távora sui progetti per avenida da ponte", *Casabella*, n.º 700, p. 54-57.
- 22 LEONI, G., ESPOSITO, A. (2003), "Fernando Távora, Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura", in *Eduardo Souto de Moura*, Milano, Electa, p. 6-15.
- 23 Estas entrevistas, para além de outras, incluem: FIGUEIRA, J. (1992), "Fernando Távora, Coisa Mental", AFAUP, *Unidade 3*. ALMEIDA, B.P. (1993), "A Arquitectura é o dia a dia", *Boletim da Universidade do Porto*, n.º 19/20, Ano III. DIAS, M.G. (1999), "Fernando Távora", in *Ao Voltante, pela Cidade: dez entrevistas de arquitetura*, Lisboa, Relógio D'Água, p. 143-166. NEVES, V., AMARAL, R. (2001), "Entrevista a Fernando Távora", *Arq.a*, n.º 8, p. 16-23. DUARTE, R.B. (2003), "Fernando Távora. A experiência do ensino e da arquitetura", *Revista 'Arquitetura e Vida'*, n.º 37, p.42-49.
- 24 COLAÇO, I., DIAS, M.G. (1993), *Magazine de Arquitectura e Decoração: Fernando Távora*, RTP 2. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/fernando-tavora/>, acessado em: 10.05.2023.
- 25 SILVA, A., ANTUNES, C. (2001), *Fernando Távora, um homem de cultura*, RTP 2. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/fernando-tavora-2/>, acessado em: 03.05.2023.
- 26 Entre outras: FÉRIA, L. (1986, Jul. 3), "Fernando Távora. As raízes e os frutos", *Diário de Lisboa*, p. 12-13. FERREIRA, P. (1993, Jun. 29), "O arquitecto feliz", *Diário de Notícias*. TÁVORA, F. (1995), "Eu sou a arquitectura portuguesa [entrevista]", *A razão*, n.º 45, p.21-27.
- 27 MENDES, M., "Encontro 'Para a Edifícios' [entrevista a Fernando Távora]", in MENDES, M. (ed.) (2013), *Fernando Távora, Minha Casa | Uma porta pode ser um romance*, Porto, FIMS, p. C1-24. LOPES, C.N.L. (2012), *Arquitetura e modos de habitar. Conversas com arquitectos: Fernando Távora*, Porto, Edições CIAMH. LEAL, J., "Encontro 'Fernando Távora sobre o Inquerito à Arquitectura Popular em Portugal' [entrevista a Fernando Távora]", in MENDES, M. (ed.) (2013), *Fernando Távora, Minha Casa | Uma porta pode ser um romance*, Porto, FIMS, p. 01-20.
- 28 TÁVORA, F. (1990), *Discursos sobre Arquitectura #1: Fernando Távora*, Porto, FAUP. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FRwTunGYw&ab_channel=AfonsoP, acessado em: 03.05.2023.
- 29 O Centro de Documentação de Urbanismo e Arquitectura da FAUP conserva as gravações das 19 aulas gravadas no ano de jubilação na FAUP, algumas destas apresentadas na exposição *Modernidade Permanente* em Guimarães (17.11.2012 / 15.02.2013).
- 30 VEIGA, A.M., PACHECO, P., AGUIAR, J. (2016, Fev. 23-25), *Revisitar Fernando Távora; obra e vida* [website], disponível em: <https://revisitavora.wordpress.com/>, acessado em: 03.05.2023.
- 31 MENDES, M. (coord.) (2013), *Fernando Távora: Figura Eminente da U. Porto*. Disponível em: <https://tv.up.pt/premiums/17>, acessado em: 03.05.2023.
- 32 Grande parte das entrevistas foram realizadas no âmbito das teses de doutoramento de David Ordóñez Castañón e Eleonora Fantini, com a colaboração da co-orientadora Teresa Cunha Ferreira. Cfr. ORDÓÑEZ CASTAÑÓN, D. (2022), *Fernando Távora. La modernidad enraizada: continuidad e innovación como principios de intervención en la arquitectura tradicional*, Universidad del País Vasco UPV/EHU (Tese de Doutoramento orientada por S. Sánchez-Beitia e T. Cunha Ferreira). FANTINI, E. (2021), *Patrimonio storico e progetto nell'architettura portoghese. Riflessi della cultura italiana nell'opera di Távora, Soutinho e Siza*. Università di Bologna (Tese de Doutoramento orientada por A. Ugolini, A. Esposito, T. Cunha Ferreira).
- 33 Cfr. TÁVORA, F. (1994), "Conferenza di Fernando Távora" a cura di Vittorio Prina, in *Edilizia Popolare* n.º 235, p.38.
- 34 "Por exemplo, eu defendo que os trabalhos de recuperação do património toda a gente deve estar apta para fazer-los. Mas depois, quando começo a pensar, digo que há pessoas que sabem pouco disto, o que significa que fazem algumas asneiras, o que significa que provavelmente é preciso aprofundar alguns problemas. A verdade é que a gente vê no ensino alguma tendência para a especialização, através de mestrados, doutoramentos, pós-graduações. Já tivemos na Escola essa tendência, no 5º ano, das 3 ou 4 especializações, embora dentro da prática da arquitectura". MENDES, M., "Encontro 'Para a Edifícios'", *op. cit.* c.18-19.
- 35 TÁVORA, F. (apud Sérgio Fernandez) in GALLEGO ROCA, J. (2003), *Renovación, restaura y recuperación arquitectónica y urbana en Portugal*, Granada, Universidad de Granada, p. 103.
- 36 TÁVORA, F. (1999), "Uma nova Modernidade", panfleto in *De Convento a Aljube. De Aljube a Convento*, [Reabilitação do edifício do Aljube, antigo Convento de Santa Clara do Porto], Porto, DGMEN.

Editores

Teresa Cunha Ferreira
David Ordóñez Castañón
Eleonora Fantini

Design Gráfico

Ana Resende (consultoria)
Ana Clara Luz
Eleonora Fantini
Nilza Lello
Rui Pinto

Colaboração

Beatriz Filipe
Beatriz Vieira
Hugo Mendonça
Tiago Cruz

Revisão

Teresa Godinho
Domingas Vasconcelos

Autores

Teresa Cunha Ferreira e David Ordóñez Castañón
Fernando Távora: registos, vozes e memórias
Conversa com Álvaro Siza

Alexandre Alves Costa
O mundo da incerteza

Domingos Tavares
Como um gesto de modernidade...

David Ordóñez Castañón
Conversa com António Menéres
Conversa com Sérgio Fernandez
Conversa com Miguel Frazão
Conversa com Pedro Pacheco
Conversa com Laura Costa

David Ordóñez Castañón e Eleonora Fantini
Conversa com Fernando Barroso
Conversa com Carlos Martins

Teresa Cunha Ferreira, David Ordóñez Castañón
e Eleonora Fantini
Conversa com José Bernardo Távora

Teresa Cunha Ferreira
Conversa com Maria Luísa Guimarães
Conversa com Victor Branco

Cilísia Ornelas
Conversa com Fernando Távora

Edição

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP) | Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU)

Via Panorâmica Edgar Cardoso 215,
4150-564 Porto, Portugal
www.arq.up.pt

Edições Afrontamento, Lda.

Rua de Costa Cabral 859
4200-213 Porto, Portugal
www.edicoesafrontamento.pt
geral@edicoesafrontamento.pt

Fundação Instituto Marques da Silva

Praça do Marquês de Pombal, 30-44
4000-799 Porto, Portugal
www.fims.up.pt
fims@reit.up.pt

ISBN
978-972-36-2002-3

Depósito legal
515380/23

Impressão e acabamento
Rainho & Neves Artes Gráficas

1.^a edição, 2023

© 2023, Autores, Afrontamento e FIMS
Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida
por processo mecânico, electrónico ou outro sem
autorização escrita dos autores e dos editores.

Apoios

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU), Fundação Instituto Marques da Silva (FIMS), Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Esta publicação beneficia das teses de doutoramento de David Ordóñez Castañón e de Eleonora Fantini, apoiadas respectivamente pela Universidade do País Basco e pela Universidade de Bolonha.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00145/2020. Adicionalmente, beneficia da investigação do projecto ‘Atlas do Projeto em Património: contributos da Escola do Porto’ (EXPL/ART-DAQ/1551/2021).